



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



ALTAMIR FAGUNDES DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**

Polo Itapicuru - Bahia
2020

ALTAMIR FAGUNDES DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras (Inglês) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB VIRTUAL), Polo de Itapicuru, como requisito parcial para obtenção de Título de Licenciatura de Letras.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Hélio Alves Araújo

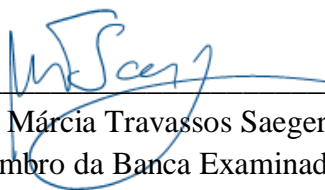
ALTAMIR FAGUNDES DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dr. Osmar Hélio Alves Araújo – UFPB
Orientador/Presidente



Prof. Dr. Márcia Travassos Saeger – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

O ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no Brasil vem ocupando cada vez mais um papel de destaque na vida de muitas pessoas, inclusive convivendo com obstáculos que parecem sem solução, como escolas sem estruturas, turmas grandes, carga horária reduzida, muitos docentes com formação deficitária e sem fluência no idioma inglês, descontinuidade nos conteúdos e alunos desmotivados. Dada essa realidade, o trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão da literatura acerca dos desafios contemporâneos do ensino da Língua Inglesa no Brasil, a fim de encontrar respostas para as seguintes problemáticas: Como vem ocorrendo o ensino da língua inglesa no Brasil? E, quais os possíveis desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil na contemporaneidade e suas consequências no processo educativo? A metodologia adotada fica por conta de um estudo bibliográfico, realizado em diversas obras literárias, artigos científicos, teses, demonstrando uma gama de informações sobre o tema estudado. Os resultados encontrados com a pesquisa foram aceitáveis justamente por evidenciar os desafios e formas eficientes de melhorias para o ensino do inglês, chegando à conclusão de que ações como promover a interação, a cooperação, ampliando a visão de mundo de gestores escolares, professores e alunos tornando-os mais críticos e reflexivos, sobre os desafios do Ensino da Língua Inglesa no Brasil são extremamente importantes como soluções para o problema levantado na presente pesquisa.

Palavras-chave: Desafios. Língua Inglesa. Brasil. Literatura.

ABSTRACT

Teaching English language learning in Brazil is increasingly playing a prominent role in the lives of many people, including living with obstacles that seem unsolved, such as schools without structures, large classes, reduced workload, many teachers with deficient training and without fluency in the English language, discontinuity in the contents and unmotivated students. Given this reality, the work has the general objective of carrying out a literature review about contemporary challenges in the teaching of the English language in Brazil, in order to find answers to the following problems: How has English language teaching been taking place in Brazil? And, what are the possible challenges of teaching English in Brazil in contemporary times and its consequences in the educational process? The adopted methodology is due to a bibliographic study, carried out in several literary works, scientific articles, theses, demonstrating a range of information on the studied subject. The results found with the research were acceptable precisely because it highlights the challenges and efficient ways of improving English teaching, reaching the conclusion that actions such as promoting interaction, cooperation, expanding the worldview of school managers, teachers and students making them more critical and reflective, about the challenges of English Language Teaching in Brazil are extremely important as solutions to the problem raised in this research.

Keywords: Challenges. English language. Brazil. Literature.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de qualquer Língua Estrangeira precisa, mais do que nunca, despertar no aluno a sua vontade, interesse, em aprender. Não tão diferente, para que se obtenha êxito no ensino da Língua Inglesa no Brasil, será necessário despertar o interesse do aluno pelo aprendizado, motivo pelo qual é essencial dar-lhe significado da nova língua, para que ele consiga assim tomar interesse pela mesma e ter maior aprendizado (PIRES, 2001).

Deveras que os desafios são tantos que nas escolas brasileiras é comum os alunos terem dificuldades claras em entender e interpretar um simples texto em Língua Inglesa. Ao se depararem com uma atividade, os alunos chegam até mesmo a reclamar, dizendo frases como: “não sei português, quanto menos inglês, professora! [...] não sei nada em inglês, professor!” (NORTE, 2013, p. 10). Por isso, que não se pode esquecer a importância da participação e interação do professor nas aulas de Língua Inglesa, haja vista a sua função de mediador nesse processo.

O que não se pode esquecer é que o ensino da Língua Inglesa possui esse desafio, ou seja, a falta de interesse do aluno pela aprendizagem, como tantos outros fatores responsáveis pela interferência de maneira direta ou indireta na aprendizagem. A falta de recursos adequados é um dos fatores que mais se destaca, justamente por impedir um bom trabalho em sala de aula, e desmotivar os professores e até mesmo alunos nesse processo de ensino da Língua Inglesa (LEFFA, 2011; PAIVA, 2011; SMITTH; STRICK, 2001).

Em análise a esse conteúdo, a hipótese levantada na pesquisa é que esses fatores apresentados, bem como os demais presentes no corpo deste trabalho, têm por tendência interferir no processo de ensino da Língua Inglesa, fazendo com que o aprendizado sempre fique aquém do esperado, prejudicando o poder de resolutividade do aluno e, conseqüentemente, comprometendo o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula.

Perante essa realidade, fora levantado como tema da pesquisa reflexões sobre os desafios contemporâneos do ensino da Língua Inglesa no Brasil, buscando-se levantar questionamentos e apresentar possíveis soluções acerca do problema, da deficitária qualificação de professores de língua inglesa e a maneira como se conduz o ensino do idioma em nosso País, tendo assim uma visão mais ampla da importância da disciplina em questão para os estudantes.

Desse modo, essas dificuldades acarretam por afetar a eficácia do estudo e aprendizagem da Língua Estrangeira, havendo um descaso no que tange o ensino da matéria, tanto por parte dos estudantes quanto na comunidade geral, principalmente em escola pública (NORTE, 2013). Levando em consideração estudos como esses, debruçando também em

pesquisa, análise e questionamentos sobre o tema, buscar-se-á responder as seguintes problemáticas: Como vem ocorrendo o ensino da Língua Inglesa no Brasil? E, quais os possíveis desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil na contemporaneidade e suas consequências no processo educativo?

A primeira percepção sobre a temática abordada no presente trabalho foi adquirida pelo autor durante o período de estágio em uma Escola Pública de Ensino Médio, no Município de Itapicuru-BA, no qual eram perceptíveis as dificuldades tanto por professores quanto por alunos no que tange ao ensino da Língua Inglesa. Portanto, o mesmo justifica-se pela necessidade de se investigar os possíveis desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil na contemporaneidade e suas consequências no processo educativo visto que, de certo modo, há a necessidade de aprimoramento do ensino da referida língua no Brasil, de modo a assegurar aos estudantes a apreensão qualitativa do idioma em questão.

Tem-se com objetivo geral realizar uma revisão da literatura acerca dos desafios contemporâneos do ensino da Língua Inglesa no Brasil. Por vez, colaborando com a busca pelas soluções dos questionamentos levantados, a pesquisa dispõe dos seguintes objetivos específicos: Identificar, na literatura especializada, o cenário do ensino da Língua Inglesa no Brasil, realidade teórico-metodológica; e, investigar possíveis desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil na contemporaneidade e suas consequências no processo educativo a partir da literatura especializada.

A sua metodologia fica por conta de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de levantar informações sobre o tema abordado e chegar à formulação de conclusões. Por se tratar de uma pesquisa com objetivo analítico, o trabalho busca fazer uma reflexão, entender e apresentar os fatores que provocam os desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil.

De acordo com Gil (2010, p. 29), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, onde se busca levantar informações e dados que visem compreender e analisar o tema apresentado. Nesse caso, se objetiva utilizar informações de sites eletrônicos, artigos publicados em revistas nacionais, artigos científicos do site eletrônico do Google Acadêmico, livros digitais e impressos e teses de doutorado.

Nesse sentido, depois de selecionados os materiais de maior relevância para o estudo em questão, pretende-se estabelecer os fatores que provocam tal fenômeno, assim como também apresentar métodos que visem a superação das adversidades vividas por estudantes e professores na rede pública, destacando para a importância da Língua Inglesa para o educando

tanto em sua vida pessoal, acadêmica e profissional, visto que após a conclusão do ensino médio, o próximo passo do estudante é o mercado de trabalho e/ou âmbito acadêmico.

O presente trabalho encontra-se dividido em três partes, a saber: a primeira representada pela introdução, onde se encontram as perguntas, justificativa, objetivos, hipóteses, metodologia, e estrutura do trabalho. No segundo momento, se ver o referencial teórico, com abordagens expressivas acerca da realidade teórico-metodológica do ensino da Língua Inglesa no Brasil, bem como exibição dos possíveis desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil na contemporaneidade, com foco para algumas indagações e tentativas de respostas.

Destarte, será um trabalho com apresentação de propostas e fundamentações para a superação dos obstáculos que objetivem ao aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem de qualidade da língua inglesa. Por fim, no terceiro momento, serão abordadas as considerações finais, com a conclusão do trabalho, quando são apresentados os resultados favoráveis alcançados com a pesquisa, disponibilizando assim ao público interessado informações cruciais acerca dos desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Realidade Teórico-Metodológica do Ensino da Língua Inglesa no Brasil: O que Apontam os Autores?

Devido à necessidade de se comunicar, e de buscar uma transformação pessoal e profissional, é preciso aprender a cada dia que passa novos idiomas a fim de ficar apto à comunicação com povos de diferentes culturas. Assim, quando se trata de uma Língua Estrangeira, os fatores motivacionais devem ser ainda mais enfáticos, uma vez que se trata de outra cultura, de algo novo e com desafios bem complexos (VILAÇA, 2008).

Segundo Uphoff (2008), o ensino das línguas sempre foi um obstáculo em qualquer nação, não tão diferente no Brasil. Aqui, até meados das primeiras décadas do século XX, a língua clássica com maior prestígio era especialmente o Latim, o que acabava prejudicando o ensino de outras Línguas Estrangeiras, como a Inglesa (VILAÇA, 2008). Por certo, buscando se destacar perante as demais línguas, a inglesa acabou adotando a sua metodologia, objetivando inicialmente o estudo dos conhecimentos gramaticais sobre a língua, haja vista que caso o aluno conhecesse bem a gramática ele teria maior facilidade em traduzir um texto de uma língua para a outra, estando assim explicado o seu método, ou seja, “Método de Gramática e Tradução”. Com isso, o aluno decorava o maior número de vocabulário, e acabava adquirindo conhecimentos teóricos existentes no sistema linguístico do inglês.

Apesar dessa metodologia, o aluno não aprendia facilmente a falar inglês. Apenas uma pequena parcela da elite brasileira tinha acesso a uma educação geral básica, obtendo assim uma formação acadêmica sob um enfoque humanista clássico, mas direcionado ao Latim do que propriamente a Língua Inglesa (UPHOFF, 2008). Tendo em vista essas falhas existentes, já existiam àquela época críticas no que se referiam à metodologia adotada, pois os métodos adotados não eram adequados para o ensino da língua viva no Brasil, precisando assim de alterações imediatas (VILAÇA, 2008).

Atualmente, em certas ocasiões a forma de dar aulas ainda está ligada aos exercícios gramaticais e isso é, de fato, algo que desmotiva os alunos, fazendo com que a aprendizagem seja pouca produtiva. O Ensino da Língua Inglesa no Brasil é uma das mais difíceis missões e desafios, na superação de problemas relacionados ao idioma em questão, tanto para gestores escolares como para professores e alunos (UPHOFF, 2008).

Em decorrência desses desafios, se criou um novo método, agora denominado “Método Direto”, deixando de lado a fala da língua materna em sala de aula, e exigindo, assim, o ensino

da Língua Inglesa diretamente na própria língua, fazendo com que o aluno pensasse na Língua Inglesa e construísse um sistema linguístico independente. Tal método teve início na Europa, no final do século XIX, e foi reconhecido no Brasil em 1931, com a Reforma Educacional do Ministro Francisco Campos. Apesar de evolutivo, o método enfrentou dificuldades, haja vista a falta de professores com formação específica na área do ensino da língua inglesa (UPHOFF, 2008; VILAÇA, 2008).

Segundo Machado *et al.* (2007), o Método Direto passou a vigorar a partir do Decreto nº. 20.833 de 21 de dezembro de 1931, sendo instituído como método oficial de ensino das línguas vivas estrangeiras (alemão, francês e o inglês), como se ver em seu artigo primeiro, servindo não apenas para entender o campo literário dessas línguas, mas a busca pela colocação em prática, fazer o aluno usar de fato a língua no dia a dia, em suas expressões escritas e faladas.

Com a chegada do método estrutural os avanços no ensino da Língua Inglesa ficaram por conta da preocupação em evitar que os alunos cometessem erros, os quais eram considerados nocivos ao ensino da língua e deviam ser imediatamente erradicados. Aqui no Brasil esse método foi introduzido em meados dos anos 1950, de forma específica nos centros culturais de Língua Inglesa (UPHOFF, 2008). Nesse método, o professor não tinha liberdade no ensino, tendo, assim, a obrigação de abordar os assuntos apenas no material previsto (ALMEIDA FILHO, 1993).

A partir de 1970, se iniciaram fortes críticas a esse método, motivo pelo qual se iniciou uma reformulação imediata do ensino da Língua Inglesa, começando na Europa, surgindo assim o “Método Comunicativo”, o qual chegara ao nosso País em meados de 1978, e tinha como ênfase o desenvolvimento da competência comunicativa na Língua Inglesa, avaliando assim a capacidade do aluno de interagir em situações reais de comunicação (UPHOFF, 2008).

Através desse método, o aluno deve tentar uma interação com o colega, e evitando assim falar apenas frases prontas ou descontextualizadas. Assim, a visão que se deve ter é que o ensino da Língua Inglesa precisa acontecer desde as séries iniciais, buscando assim desenvolver o potencial individual no aluno, ao mesmo em que se realiza o trabalho coletivo, fazendo com que o estímulo, o interesse, pelo aprendizado seja autônomo do próprio sujeito (PIRES, 2001; VILAÇA, 2008).

Na sua visão, Silva (2013, p. 21), aponta alguns pontos que merecem destaque no que se seguiu após esse período: Em 1970, foi criado o primeiro programa de pós-graduação aplicado ao ensino dessa língua, em São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica; Em 1976, o inglês foi obrigado para o colegial, sendo criada pelo Ministério da Educação a Resolução nº. 58; Em 1977, ocorreu a primeira defesa de dissertação de mestrado no tocante a ensino do

inglês, realizada pelo Professor José Carlos Paes de Almeida Filho; Em 1978, surge a iniciativa pela inovação ao movimento comunicativista, em detrimento ao método audiolingual; Já em 1996, o inglês se torna língua obrigatória, devido à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, no entanto, apenas para alunos da 5ª série; Em 1998, com os adventos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino do inglês ganhou um reforço importante, tendo, agora, uma abordagem sociinteracionista; Por fim, nos anos 2000, os PCNs fortalecem o ensino do inglês aos alunos do ensino médio, objetivando assim maior comunicação entre os alunos.

Mediante essa apresentação, percebe-se que o ensino da Língua Inglesa no Brasil é algo que tem uma considerável interferência ou interesses políticos e econômicos, motivos pelos quais é essencial que o Governo crie políticas públicas capazes de corroborar com o enfrentamento aos desafios nesse processo, a fim de que o aprendizado ocorra de forma real (NORTE, 2013).

O ensino de Língua Inglesa no Brasil é uma questão debatida por muitos estudiosos, professores, entidades da área da Educação, dentre tantos outros. Leffa (2011) contribui afirmando que existem três motivos principais para isso: o governo, em suas diferentes jurisdições, a má qualificação dos professores de Língua Inglesa e o aluno que não quer estudar. No mesmo sentido, Paiva (2011) destaca também para um fenômeno importante que era comum entre professores há um determinado tempo: aceitarem lecionar a disciplina de Língua Inglesa apenas para poder complementar a carga horária.

Segundo Maciel (2018), a instituição escolar, mais expressamente o educador, coleciona desafios no intuito de cumprir a missão de transferir conhecimento aos alunos, e muitos são esses problemas. Falta de uma boa remuneração, professores despreparados, educadores e educandos desmotivados, greves, elevado índice de indisciplina, falta de recursos, dentre tantos outros fatores que se somam formando barreiras que dificultam um bom processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Em adição, Perin (2005), enfatiza que mesmo sabendo da importância da Língua Inglesa em suas vidas, alguns alunos tratam o inglês com desprezo, sem interesse pelos conteúdos trabalhados em sala de aula. Por certo, as consequências são visíveis no processo de ensino, e os professores acabam se frustrando, tomando até mesmo desinteresse pelo ensino. Além disso, a ausência de material didático apropriado, desmotivação apresentada pelos alunos, carga horária insatisfatória para aplicação eficiente dos conteúdos, grande quantidade de alunos em uma única sala e conhecimento pouco da língua que está lecionando são também problemas enfrentados por educadores (MARZARI; GEHRES, 2013).

Segundo Diógenes (2009, p. 14), “a carga horária nem sempre é favorável para a disciplina de língua estrangeira nas escolas públicas. O número de horas é pouco, e o tempo limitado não permite dar atenção igual a todas as habilidades.”. Em decorrência disso, mesmo o professor tendo o interesse em buscar uma metodologia e recursos diversificados, o tempo não lhes permite contemplar o uso dessas novas habilidades (VILAÇA, 2008).

Por certo, conforme Pires (2001), tais fatores interferem o ensino da Língua Inglesa, motivo pelo qual o professor, mesmo não tem tudo em suas mãos no que se refere a fazer a mudança acontecer, deve, dentre tantas outras opções, saber lidar diretamente com os problemas e buscar alternativas viáveis, criando meios que estimulem o interesse do aluno.

2.2 Possíveis Desafios do Ensino da Língua Inglesa no Brasil na Contemporaneidade: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas

O interesse pelo estudo da Língua Inglesa é um feito global, fazendo com que essa seja a principal Língua Estrangeira em diversos países, como é o caso do Brasil. Esse fenômeno vem despertando sempre nossos adeptos, que buscam aprender um novo idioma, em especial para aqueles que necessitam desse saber para suas relações comerciais, acesso à tecnologia, turismo, comércio internacional (MACIEL, 2018).

Apesar disso, numa reflexão dos desafios do ensino do inglês, não se pode deixar de enfatizar que isso é algo sério, mais sério ainda quando se refere aos desafios do ensino da própria língua. É certo que dentre os problemas mais comumente existentes a remuneração, o despreparo dos professores, falta de motivação, altos índices de indisciplina, ausência de recursos, a desvalorização da disciplina da Língua Inglesa, considerada pelos alunos como uma “disciplina que não reprova”, dentre tantos outros problemas já divulgados no presente trabalho são os mais visíveis (MACIEL, 2018; NORTE, 2013).

Tendo em vista a importância de discutir os desafios da Língua Inglesa no Brasil, é essencial identificar obstáculos que refletem na desvalorização desse idioma em sala de aula. Em detrimento a todas as dificuldades enfrentadas por escolas e professores durante o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, faz-se necessário estar sempre buscando a superação desses desafios (PAULA, 2015).

Segundo Norte (2013), dentre tantos desafios existentes, os mais visíveis no cenário educacional no que se referem ao ensino-aprendizagem da Língua Inglesa estão em um processo de inovação, que requer a busca do aprimoramento da prática pedagógica do educador e das unidades escolares, levando a reflexões e reconstruções das práticas docentes.

Na sua concepção Smith e Strick (2001, p. 29) “salas de aulas abarrotadas, professores sobrecarregados ou pouco treinados e suprimentos inadequados de bons materiais didáticos comprometem a capacidade dos alunos para aprender.”. Assim, o entendimento que se tem é que caso não exista um ambiente favorável, ou seja, sem climatização, propício, inadequado, as aulas se tornarão monótonas, e, por conseqüente, causam ao desinteresse de alunos e professores pelo ensino da Língua Inglesa.

Para Norte (2013), a defasagem dos alunos começa no ensino fundamental, onde muitos estudantes têm um contato tímido com o ensino da Língua Inglesa, sem um planejamento adequado, onde muitas das vezes a disciplina serve apenas como complementação obrigatória na caderneta. Quando esses estudantes chegam ao ensino médio, enfrentam dificuldades e já desmotivados pouca importância dão à disciplina.

Em acréscimo, (MARZARI; GEHRES, 2013) afirmam que entre as adversidades vivenciadas pelos alunos, encontram-se carga horária reduzida, ausência de locais de interação que não sejam nos contextos usuais da sala de aula, o que permite que eles pensem como um estudo desnecessário e fora da realidade e dos desejos do educando.

Mesmo com todos esses desafios, a Língua Inglesa vem despertando interesse de novos professores, que buscam uma formação cada vez mais continuada, alguns por exigências curriculares, outros por interesses próprios em se manterem atualizados e melhorando sempre seu desempenho em sala de aula, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares (PAULA, 2015).

É sabido, de certo modo, que há bons professores de Língua Inglesa na rede pública e muitos pesquisadores trabalhando para a melhoria do ensino dessa língua. Desta forma, espera-se que as políticas públicas de nosso País olhem com mais cuidado para a área de ensino de línguas, a fim de torná-lo mais eficiente, em especial nas regiões mais carentes. Como coloca Schmitz (2011, p. 119), “[...] é possível ensinar inglês na escola pública [...] se o professor não for abandonado. Tendo apoio e atenção [...] é preciso reestruturar uma carreira em regime de dedicação exclusiva, não baseado em um sistema de hora aula”. Os educadores necessitam de uma carreira para viver e trabalhar com dignidade, e dessa forma, podendo ser cobrados pelos resultados de seu esforço, assim com as escolas necessitam de estruturas de qualidade (GERVAI, 2018).

Na perspectiva de se alcançar e alavancar grande êxito na área de Língua Inglesa, Rojo (2012) apresenta uma proposta de pedagogia dos multiletramentos que envolve uma prática situada, baseada, inicialmente, do desenvolvimento do culturalmente diverso, destacando o conhecimento local do aluno no contexto escolar.

Os multiletramentos, por serem multi, devem atender a multiculturalidade da sociedade globalizada. Para a autora, a multiplicidade cultural da população diz respeito à circulação de textos mistos que exigem vários letramentos no contexto social, implicando "um processo de escolha pessoal e político" (ROJO, 2012, p. 13).

Por mais que não haja uma definição uniforme de crenças sobre aprendizagem de línguas, em geral, "elas podem ser definidas como opiniões e ideias de alunos e professores, a respeito dos processos de ensino aprendizagem de línguas." (BARCELOS, 2001, p. 72). Logo, pode-se inferir que a individualidade do aluno se baseia nas suas crenças na convivência com o inglês na sala de aula. Por isso, é fundamental conhecer as idealizações dos estudantes, uma vez que auxilia de maneira eficiente para o aperfeiçoamento do desenvolvimento de ensino-aprendizagem dessa Língua Estrangeira.

Outro ponto que se destaca fica por conta do ensino dessa Língua através da diversão. Através do brincar, as crianças passam a ser instigadas a desenvolverem uma melhor capacidade de concentração. É por meio dos trabalhos lúdicos que a criança adquire uma finalidade em seu aprendizado. "Consequentemente, caberá ao professor dar uma melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam aos discentes um maior aprendizado." (NUNES, 2004, p. 1).

O ensino da Língua Inglesa desempenha um fator de que a aprendizagem dessa Língua "não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais [...], é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo." (BRASIL, 1998, p. 38).

Basso (2001) destaca que para área de formação de professores, trabalhar com a formação continuada e caminhar em direção ao conhecimento teórico, aplicado e profissional se torna desejável e imprescindível, o que implica a valorização do profissional de ensino, tomando como base a linha de pesquisa e trabalho desses e de outros autores, reforçando assim a perspectiva de um trabalho que almeje um resultado de pesquisa voltado ao alcance final da linha da temática.

Nesse sentido, considerando os fatores mencionados, é relevante destacar o real papel do professor no ensino do inglês em sala de aula, o qual consiste na preocupação de ensinar e mediar esse ensino, buscando a melhoria do aluno, mas também o seu próprio avanço profissional enquanto educador. Conforme destaca Leffa (2008, p. 31) "[...] o professor aprende com os alunos e estes aprendem com o professor e com os colegas [...]". Logo, é compreensível que o profissional da educação surge como o incentivador, mediador, e participante ativo do ensino-aprendizagem em conjunção com os seus alunos.

Em observância às palavras de Paulo Freire (1996, p. 25), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, entende-se que o professor é a mola mestra nesse processo de aprendizagem, agindo na área de desenvolvimento proximal. Sua influência ocorre diretamente no processo, por ajudar o aluno a evoluir sucessivamente.

Em acréscimo, de acordo com Leffa (2008, p.12), “o professor de línguas estrangeiras é um profissional em formação contínua; precisa estar sempre se atualizando, não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças.”. Desta forma, entende-se que o professor que se permite buscar novos conhecimentos e os adquire é capaz de inovar sua forma de educar, acompanhando, sobretudo, os avanços do mundo globalizado.

Com isso, cabe ao professor ter uma formação continuada, tornando-se um profissional preparado/capacitado, dentro e fora da escola. Ao se adaptar às novas realidades, o professor se tornará diferenciado, vencendo as barreiras dos desafios do ensino do inglês, e obtendo assim uma visão de mudança nesse mundo pós-moderno, no qual o avanço das novas tecnologias digitais está a todo vapor (FERRAZ, 2010 *apud* NORTE, 2013).

Falando em novas tecnologias, é importante que o professor consiga associar essas novidades no ambiente escolar, usando programas, imagens, editores de textos, vídeos, e a própria internet como uma fonte relevante de pesquisa científica e recurso pedagógico (LEFFA, 2011). Apesar de esse uso ser considerado um desafio, afirma ainda Norte (2013), que tendo em vista a falta de uma formação continuada pelos professores, é admirável que as mudanças aconteçam dos dois lados – aluno e professor – pois hoje em dia o aluno bem-sucedido não é mais aquele com um vasto armazenamento e informações, mas aquele que consegue fazer uso dessa informação. Por sua vez, o bom professor é visto como aquele que sabe de tudo, mas sim aquele que promove um ambiente escolar que proporciona autonomia do aprendiz e o desafia a aprender mediante oportunidades de colaboração e interação.

Na concepção de Coelho (2010), é de se considerar que o papel do professor é mais relevante do que se possa imaginar, pois é ele o responsável por adotar métodos de ensino em sala de aula capazes de melhorar significativamente o perfil do aluno, pois quando ele está motivado à tendência é ter um melhor desempenho de aprendizagem. Ao contrário, quando não há motivação nem tampouco interesse por parte do aluno o resultado será catastrófico, necessitando, assim, que o professor corra atrás e crie metodologias capazes de chamar atenção do aluno para o ensino do inglês.

Outra questão a se considerar é que, assim como acontece com o professor, é essencial que o aluno também faça a sua parte para que consiga aprender de fato uma nova Língua Estrangeira. Desde os deveres escolares, como estudar dentro e fora da escola, respeitar e admirar os professores, até a consideração e obediência as normas escolares, o aluno precisa se tornar protagonista nesse processo, justamente porque ele é também responsável por sua própria aprendizagem, devendo, portanto, deixar de lado o desinteresse em aprender uma nova Língua, o desrespeito ao professor, às conversas paralelas e as conversas frequentes ao celular (TRINDADE; CASTRO, 2018).

Para Leffa (2011), é essencial criar novas estratégias que mantenham essa parceria entre aluno e professor, formulando o ambiente escolar, ao ponto de existir um companheirismo entre eles, com propósitos comuns e que tenham responsabilidades pelo bom aprendizado da Língua Inglesa. Deve ainda colocar o objetivo da turma em primeiro lugar, associando os interesses do aluno com os do professor, para que os desafios sejam enfrentados e vencidos por ambos.

Nesse sentido, o que se deve verificar é que em decorrência dos desafios existentes no ensino da língua inglesa, nas escolas públicas e privadas, professores e alunos precisam sim manter essa parceria, enfrentando os problemas juntos e lutando para que esses sejam solucionados, mudando assim a realidade do ensino de Língua Estrangeira. Além disso, outras metas devem ser seguidas, como mudanças nas abordagens didáticas no ensino de Língua Estrangeira, e próprio objeto de ensino, papel do aluno, do professor e do material didático (LEFFA, 2008).

Assim como o professor e o aluno, a escola e a família também exercem papel fundamental nesse processo de ensino da Língua Inglesa. Ao chamar atenção para o papel da escola é essencial destacar que é nesse espaço que o aluno consegue socializar seu aprendizado, estabelecendo, assim, novas relações sociais. Pode-se dizer que é na escola que o aluno busca o seu crescimento enquanto cidadão, desde as séries iniciais a conclusão de sua formação, conseguindo assim analisar os desafios diários e enfrentá-los, desenvolvendo o seu processo intelectual à medida que vai progredindo nos estudos (TRINDADE; CASTRO, 2018).

Portanto, para que o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa aconteçam da melhor forma possível, é fundamental que a escola tenha uma estrutura com acesso a recursos didáticos e metodologias inovadoras, pois conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), esses tipos de recursos, como jornais, livros, revistas, computador e internet ajudam no desenvolvimento das tarefas pedagógicas, fazendo com que o aluno seja cada vez mais incluído no meio escolar, sem deixar de disponibilizar e usar os recursos do cotidiano, que estão dentro da escola e que interligam o aluno ao mundo exterior (BRASIL, 1998).

Assim, caso a escola não disponibilize novos meios de ensino, estará prejudicando o enriquecimento do intelecto do aluno, impedindo-o até mesmo de conhecer o mundo e suas adversidades, ou até mesmo prejudicando a sua formação enquanto sujeito formador de opinião. Com a não utilização de recursos metodológicos e didáticos inovadores, incluído até mesmo a tecnologia, a escola estaria prejudicando consideravelmente na qualidade da educação do aluno, devendo, assim, analisar seu verdadeiro papel e oferecer ao professor e aluno mecanismos que ajudem no desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa (TRINDADE; CASTRO, 2018).

Como uma forma de melhor entender e resumir os principais desafios do ensino da Língua Inglesa no Brasil foi construindo pelo autor o Quadro nº. 1, abaixo demonstrado:

Quadro 1 - Resumo das reflexões sobre os principais desafios do ensino da língua inglesa no Brasil

REFLEXÕES SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL	
Principais Desafios	Autor (ano)
Salas de aulas abarrotadas; Professores sobrecarregados ou pouco treinados.	Smith; Strick (2001)
Carga horária desfavorável nas escolas públicas.	Diógenes (2009)
Despreparo dos professores; Falta de motivação; Altos índices de indisciplina; e, Desvalorização da disciplina da Língua Inglesa.	Norte (2013)
Ausência de material didático apropriado; Desmotivação apresentada pelos alunos; Carga horária insatisfatória para aplicação eficiente dos conteúdos.	Marzari; Gehres (2013)
Desrespeito ao professor; Conversas paralelas e frequentes ao celular	Trindade; Castro (2018)

Fonte: Criação própria do autor, 2020.

Nesse sentido, levando em consideração toda essa reflexão valiosa sobre os desafios do ensino do inglês, é importante destacar que se de um lado a escola pública de grandes centros enfrentam problemas com estruturas e metodologias para o ensino de Língua Estrangeira, mesmo tendo um suporte maior; do outro lado, as escolas públicas do interior do Brasil também sofrem com isso, onde as lacunas educacionais são enormes, desde estruturas físicas a qualificações de professores (PAULA, 2015).

No entanto, para se resolver esses problemas, o papel da família surge como um apoio fundamental para a escola, devendo, portanto, possibilitar ao aluno que ele construa seus valores no seio familiar e recebam incentivos tanto em suas atividades escolares, quanto ao que é realizado fora da escola. Sendo assim, é preciso que ocorra maior empenho por parte da família e da escola, bem como dos professores e alunos, para que o ensino-aprendizagem do inglês ocorra de forma diferenciada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer as considerações finais, é crucial ressaltar que com a experiência proporcionada/adquirida pela pesquisa foram alcançadas respostas fidedignas para os questionamentos levantados, seguindo-se criteriosamente os métodos levantados, constatando assim que o ensino da Língua Inglesa requer uma maior atenção e aprimoramento para que de fato os alunos aceitem essa disciplina como fundamental em sua vida pessoal, educacional e profissional, deixando de lado a ideia de que ela é apenas uma matéria complementar em sua rotina escolar.

Com foco na busca de soluções para os objetivos alcançados foi realizada uma revisão crucial da literatura acerca dos desafios contemporâneos do ensino da Língua Inglesa no Brasil, destacando as obras de (SMITH; STRICK, 2001), (LEFFA, 2008), (UPHOFF, 2008), (DIÓGENES, 2009), (PAIVA, 2011), (MARZARI; GEHRES, 2013), (NORTE, 2013), (PAULA, 2015) e (TRINDADE; CASTRO, 2018), sendo, assim, identificado todo o cenário atual e as consequências no processo educativo, observando o quanto nossos alunos estão sendo afetados/prejudicados com toda essa situação.

No que se refere à qualidade de ensino da Língua Inglesa em escola pública em grandes centros é essencial destacar que é bem diferente dos pequenos e carentes municípios do Brasil, tanto na qualificação dos professores quanto nas estruturas educacionais voltadas ao ensino do idioma.

Diante dos desafios existentes no ensino da Língua Inglesa no Brasil é sabido que é árdua a tarefa dos professores de língua que trabalham nessa área. Portanto, é essencial elaborar e colocar em prática um bom projeto pedagógico que atenda as necessidades educacionais dos estudantes, não apenas pelo fato de suas deficitárias condições de ter um material de qualidade, como também pela defasagem dos alunos na disciplina em discursão. Além disso, é essencial ainda adoção de políticas públicas que superem os problemas das instituições de ensino e ajude o aluno a aprender o inglês de verdade.

Em acréscimo, poder-se-á despertar o interesse do alunado pela Língua Inglesa, incluindo-o em participação e engajamento da unidade escolar, tornando-o aprendiz no processo de ensino-aprendizagem do inglês. É de grande valia ainda a inclusão de especificação e qualificação do uso das metodologias e abordagens no ensino, em consonância com articulações na dimensão da formação e apropriação do conhecimento, atuando o professor como meio facilitador da busca de orientações para formar cidadãos éticos e críticos na construção de uma sociedade humanizada e democrática.

Por sua vez, a escola precisa ser mais acentuada na implementação de práticas que fomentem a pluralidade da Língua Inglesa, promovendo assim uma maior interação entre o contexto escolar e as práticas diárias dos estudantes, utilizando um modelo de ensino multimodal para que se possível ultrapasse as barreiras encontradas e eleve o conhecimento dos alunos e que assim sejam "reeditores" das boas práticas como possíveis futuros profissionais da área.

Destarte, pode-se concluir este trabalho afirmando com veemência que o mesmo serve como fonte importantíssima de estudo para os estudantes e interessados pelo tema ensino da Língua Inglesa no Brasil. Na condição de formando em licenciatura em letras língua inglesa, ratifico a importância dessa pesquisa para a sociedade e meio educacional, dada as suas reflexões e revelações do tema proposto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística aplicada, ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n.1, p. 71-92, 2001. Disponível: <<https://www.scielo.br/pdf/rbla/v1n1/05.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BASSO, Edcleia A. **A construção social das competências necessárias ao professor de língua estrangeira: entre o real e o ideal um curso de Letras em estudo**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2001.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, H. S. H. (2006). **É possível aprender inglês na escola?** Crenças de professores sobre o ensino de inglês em escolas públicas. In: A. M. F. Barcelos & M. H. V. Abrahão (eds.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. p. 125-143. Campinas, SP: Pontes Editores.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p. (Coleção Leitura).

GERVAI, Solange Maria Sanches. Reflexões sobre o ensino de língua estrangeira na escola pública brasileira. **Revista Intercâmbio**, v. XXXVII: 184-194, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/36661>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010. 184 p.

LEFFA, V. Criação de Bodes, Carnavalização e Cumplicidade. Considerações Sobre o Fracasso da Lei na Escola Pública. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes. (Org.). **Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

MACIEL, Milene. **Os desafios de ensinar Língua Inglesa na rede pública**. Portabilis. 2018. Disponível em: <https://blog.portabilis.com.br/os-desafios-de-ensinar-lingua-inglesa-na-rede-publica/>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

MACHADO, Rachel et al. **História do Ensino de Línguas no Brasil: Avanços e Retrocessos**. São Paulo, 2007.

MARZARI, Gabriela Quatrin; GEHRES, Wilma Beatriz Schultz. Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. Thaumazein: **Revista Online de Filosofia**. Santa Maria – RS. v.7.n.14. p. 12-19, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/thaumazein/article/viewFile/214/pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

NORTE, Mariângela Braga (coord.). **Desafios para a docência em Língua inglesa** [recurso eletrônico]: teoria e prática / Coordenadora; Autores Camila Carla Salesi... [et. al.] – São Paulo: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação a Distância, [2013] 208 p. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155335/1/unesp-nead-redefor2ed-e-book_tcc_lingua_inglesa.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2020.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. 2004. Disponível http://www.linguaestrageira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso em 11 de maio. 2003.

PAIVA, V.L.M.O. Ilusão, Aquisição ou participação. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes. (Org.). **Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.33-46.

PAULA, Luciane Guimarães de. Dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa: contribuições para a formação de professores de línguas. Publicado em 31/01/2015. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer-Goiânia, v.11, n.20; p. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/28034578/DIFICULDADES_INERENTES_AO_PROCESSO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_DA_LINGUA_INGLESA_CONTRIBUIÇÕES_PARA_A_FORMAÇÃO_DE_PROFESSORES_DE_LINGUAS. Acesso em: 27 de nov. 2020.

PERIN, Jussara. O. R. **Ensino/ aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal**. In: Gimenez, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (orgs.). **Perspectivas Educacionais e ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: EDUCATT, 2005. P. 143-157.*1

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHMITZ, J. R. Dialogando com um professor de língua inglesa sobre a carreira docente e a escola pública. In: Diógenes Cândido de Lima (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**. São Paulo, S.P.: Parábola Editorial, 2011.

SILVA, Álvaro Barbosa da. **O ensino da língua inglesa na escola pública do Estado do Paraná** – Um estudo de caso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4226/1/MD_EDUMTE_2014_2_3.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2020.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Um guia completo para pais e educadores. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRINDADE, Samara Pinheiro; CASTRO, Laura Miranda de. **Os desafios do ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental de escolas da rede pública no município de Humaitá-AM**. Curso de Letras IEAA/UFAM / 2018. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/de412af3-6229-4e31-8dce-a7d761971342/TCC-Letras-2018-Arquivo.015.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

UPHOFF, Dörthe. **A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil**. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. A língua inglesa na escola. Discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 9-15. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490214/mod_resource/content/5/Uphoff%202008.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2020.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Volume VII Número XXVI Jul- Set 2008. ISSN-1678-3182. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/marcio.pdf. 15 de nov. 2020.